

O Progresso Catholico

... sequor autem, al quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



P.^E JOÃO JACINTHO ARMAS DO AMARAL

Pertransiit benefaciendo!

Deixe, sr. redactor do *Progresso Catholico*, que n'estas columnas levante uma pequena cruz para commemorar o santo passamento de um dos mais virtuosos sacerdotes, que em minha vida hei conhecido, e que era amigo devotadissimo d'este tam religioso e bemquisto jornal!

Quando me preparava a seguir viagem para os Açores, a que me prendem laços do maior amor e dedicação pelas prosperidades d'aquellas abençoadas ilhas, e quando estava já antevendo as horas de santo jubilo e singular prazer que sentiria ao expandir para o coração piedosissimo do meu intimo e querido amigo, R.^{mo} Padre João Armas d'Amaral, as indiziveis impressões que experimentei junto da santa Gruta de Lourdes, que elle tanto me pediu visitasse, antes do meu regresso aos Açores, ail quando anceava por abraçar aquelle venerando sacerdote, a quem tributava a maior estima e o mais santo respeito por suas bem conhecidas

e acrysoladas virtudes; quando para tudo isto me preparava ai! eis que me chega hoje o correio dos Açores e ao ver tarjado de preto o meu *Peregrino de Lourdes*, o coração deu-me um angustioso baque, senti-me caído de joelhos e disse commigo:—Meu Deus, meu Deus! Será possivel que tenha morrido o meu querido e virtuoso amigo Padre João Armas d'Amaral! o zeloso, prudente e piedosissimo director espirital do Seminario d'Angra!!

Era uma triste e pungente realidade!!

Com 51 annos de idade adormeceu no Senhor, no dia 20 d'Agosto ultimo.

Sabia que elle estava soffrendo muito, mas não esperava que tão cedo se finasse aquelle extremecido amigo, que tanta gente, nos Açores, respeitava e amava, como se amam os santos, n'este mundo!

A morte d'este piedoso e illustrado sacerdote deve ter causado na diocese um sentimento profun-

dissimo e uma saudade que se não pôde descrever! Poucos padres haveria nos Açores que elle não conhecesse.

O clero educado no Seminario, desde a sua fundação, (pelo anno de 1862) tinha pelo Padre João Armas uma consideração, uma estima, um amor, que só a virtude mais bem provada e comprovada pôde obter!

Ail que falta, meu Deus, faz aquelle espelho de virtudes, em todo o Bispado d'Angra! e especialmente no Seminario, onde fôra empregado desde a instalação do Estabelecimento!!

Desde muitos annos que o meu chorado e virtuosissimo amigo soffria d'um tumor branco, n'um joelho! Não podia andar senão em duas muletas! Mas aquelle venerando coxo, com as suas orações continuas, fazendo quasi habitação permanente no coro da Egreja do Seminario, ante o Santissimo Sacramento, que abundancia de graças não fazia chover sobre aquella

casa e sobre toda a diocese, por cujas glorias e prosperidades tanto se interessava e tanto orava!

Mereceu sempre o mais carinhoso affecto e consideração da parte dos dois ultimos fallecidos Prelados d'Angra o Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Dom Frei Estevam e Dom João Maria! E o actual Ex.^{mo} Sr. Bispo tributava-lhe o mesmo affecto e maximo apreço, devendo esta morte ser dolorosissima para o seu coração de bom Pastor!

Pelo venerando senhor Bispo Dom João Maria tinha sido nomeado, ha muitos annos, director espiritual do Seminario, cargo que ainda exercia, e que para o seu zelo era espinhosissimo, porque nunca estava satisfeito com o *multissimo* que fazia!

Ai! meu Deus! o que é a vida! Ainda pelo ultimo paquete dos Açores o meu chorado amigo pedia com a mais viva instancia para o Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Bispo o exonerar d'aquelle espinhosissimo cargo, para ver se alguém fazia mais do que elle. O seu sublime ideal era fazer de cada seminarista um exemplar de virtudes, para que um dia fosse um sacerdote modelo! E quantos e quantos bons padres devem nos Açores a sua conducta illibadissima aos exemplos vivos de virtude que lhe dava continuamente o veneravel sacerdote Padre Armas d'Amaral!

Ao seu fervoroso zelo e sabia direcção espiritual devem muitas familias catholicas d'Angra a frequência dos divinos sacramentos, em que hoje vivem, com grande consolação de suas almas, e muito aproveitamento na piedade!

O viver do Padre Armas d'Amaral era todo para Deus, para a Igreja, para as almas dos fieis!

Celebrava diariamente o divino Sacrificio da Missa com uma devoção tam fervorosa, que essa devoção se ateava no coração dos assistentes! Tinha o dom das lagrimas, principalmente nos momentos santissimos em que estava no altar! E raras vezes celebraria sem as derramar, candentes de fé e amor, pela Victima sacrosanta que

suas mãos offerencia ao Eterno Pai! Oh! quanto este exemplo vivo de virtude impressionava os jovens seminaristas, que adoravam o seu querido e bondoso director!

Era um sacerdote muito intelligente e muito illustrado nas sciencias sagradas. Recebia-se o seu conselho e direcção como d'um mestre consummado!

Entre os seus papeis devem existir documentos honrosissimos pelos quaes os Ex.^{mos} Prelados lhe mostravam o apreço em que tinham os seus serviços em tudo relevantes, prestados com a maior dedicação e desinteresse ao Seminario!

Duas obras muito sympathicas em todo o Portugal, a Propagação da Fé e a Santa Infancia, devem-lhe esforços incriveis da maior dedicação!

Ha mais de vinte annos, creio eu, era elle o collecter geral d'estas abençoadas esmolos para tantos fins! Juntou dezenas de contos de reis para estas obras queridissimas da Religião e de todos os bons catholicos!! Oxalá que ellas não soffram com a morte de um dos seus mais disvelados e dedicados protectores!

Grande vacuo se abriu pois entre o clero dos Açores, com a morte de um dos mais virtuosos e illustres de seus membros!

Ai! o nosso querido amigo levou consigo uma grande dita! A sua vida de tantas virtudes foi coroada com uma morte santa, recebendo com a mais acrysolada piedade os divinos sacramentos da confissão, communhão e extrema-uncção! Morreu entre as lagrimas e fervorosas preces de muitos sacerdotes seus amigos dedicados, e de suas virtuosas e queridas irmans e outras pessoas que muito o veneravam!

Deus nosso Senhor ha-se de ter apiedado da alma do grande e zeloso operario da sua vinha. No entanto... *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit?*

E por isso oremos com o maior fervor por sua alma!

Bem haja o clero dos Açores que está suffragando a bondosa alma

do nosso choradô amigo, com o santo Sacrificio da Missa, como acabo de vêr no *Peregrino de Lourdes!* Estou certo que não haverá talvez um só padre na Diocese d'Angra que deixe de suffragar a alma d'aquelle querido e venerando sacerdote! E se todos sentem a sua falta e choram a sua morte, muito mais experimentam este doloroso golpe os seus collegas no professorado e na direcção do Seminario, porque todos o veneravamos como mestre, exemplo e guia!

N'este momento de angustiosa desolação e amargura abraço, em espirito, os meus queridos collegas do Seminario d'Angra, envolvendo-me, ainda que de longe, no luto pesadissimo que caiu sobre aquella casa, pela morte de um dos seus mais dedicados e leaes servidores, que jámais nos poderá esquecer!

Alma querida, que entraste nas mysteriosas regiões da eternidade, em que continuamente meditavas, não te faltarão nunca as orações dos que tanto amaste na vida, e que com tanto zelo guiavas pelas celestes veredas da virtude!

E ao chegar junto do throno de Deus, não poderás esquecer os que ficam orfãos de um director tam paternal, prudente e piedoso!

Acolhe este pranto d'amargura de quem não teve o triste lenitivo de oscular, pelo menos, as mãos do amigo extremosissimo,—embo-ra geladas pela morte!

Dae meu Deus o eterno descanso a essa querida alma, que tanto trabalhou na sanctificação das de Vossos filhos!

*Preces meæ non sunt dignæ,
Sed tu bonus fac benignus.*

Lisboa, 7 de setembro.

Conego Antonio Maria Ferreira.

SUMMARIO: *Padre João Jacintho Armas do Amaral*, pelo Conego Antonio Maria Ferreira.—Secção Critica: *Em prol das colonias*, por A.; *O procedimento dos catholicos e o futuro da liberdade de associação religiosa em Portugal*, por A. A.—Secção Illustrada, por R.—Secção Litteraria: *Brinde ao «Seoul»*, por J. R. C.—Retrospecto, por F.

Gravuras: *Padre F. Gauthier; Missão Portuguesa de Landana—O chefe da missão e educandos nas artes e officios.*

Subscrição para a *Egreja de S. Joaquim em Roma*

D. Maria José do Amaral Cirne, 100 rs.—D. Henriqueta Barbosa, 100 rs.—D. Maria da Assumpção de Quadros, 100 rs.—D. Balbina Joaquina de Sousa Guimarães, 100 rs.—L. R. L., 200 rs.—Padre J. L. de M., 200 rs.—Padre A. M. da S. P. A., 200 rs.—D. Clara P. R., 100 rs.—D. Maria, 100 rs.—José, 100 rs.—Dr. J. de C. C., 400 rs.—Somma, 7\$210 rs.

SECÇÃO CRITICA

Em prol das colonias

nosso desalento social, o desprestígio que estamos soffrendo financeiramente e politicamente, o futuro ouriçado de perigos e incertezas, que se desdobra deante de nós, a pouca honrosa agonia em que jazemos, provem de causas complexas, tanta vez expostas em nossa Revista, tam reconhecidas pelos que bem pensam, e tomadas uma ou outra, como por excepção e a medo, em certa conta pelos corpos dirigentes. Esta perplexidade no proceder não nos salva porém. Para grandes males grandes remedios. Similhante principio, tanta vez efficaz em conjuncturas desesperadas, devêra adoptar-se corajosamente por todos, governantes e governados, cooperando unanimes na grande obra da regeneração social.

Todos os dias ali vemos emigrar para o Brazil, Estados-Unidos, Demerara e Sandwich, mal sabemos se com approvação ou desapprovação do governo, centenaes de braços, que seriam duplamente uteis a si e á patria, se fossem exercer sua proficua actividade em nossas colonias africanas. Mas como assim, se elementos corruptores que para alli se enviam, não são ainda, nem de longe, contrabalançados por elementos moralisadores? Por emquanto, para o espirito popular, a Africa é um lugar de degredo, a morada do pavor, um covil de feras. Este nome sóa sinistramente nos ouvidos dos que deixam a patria. Extinguiram as Ordens religiosas no momento mais critico para a nossa gloria e o bem colonial, cortando o nó vital das tradições historicas. Se esse foi o erro, a emenda será a restauração das mesmas Ordens, tam requerida hoje por todos os que teem illustração e pensam rectamente.

Não vieram pois causar-nos estranhe-

za as verdades que o snr. Bentes Castel Branco exarou no *Jornal do Commercio* (n.º 11:318), relativas á escola colonial agricola de Cintra, centro já importante de vida das nossas até hoje desditosas colonias e de maximo alcance para futuro.

Transcrevamos as palavras do snr. Castel Branco:

«Para que os emigrantes sejam elementos de prosperidade colonial é, pois, indispensavel dar-lhes instrucção e recursos.

Mas como instruir o colono?

A instrucção que o colono necessita não é a erudição, mas noções praticas e seguras de hygiene, do modo de tratar o gentio para o dirigir e aproveitar com um esforço minimo, das artes, industrias e praticas agricolas e commerciaes indispensaveis para extrair as riquezas do sertão e competir com o estrangeiro.

Para que tal instrucção se torne fecunda, deve a theoria ser reduzida ao essencial e a pratica bastante desenvolvida e estimulante para n'um tempo minimo habilitar ao maximo numero dos serviços que podem ser necessarios em Africa.

Este systema, impossivel de implantar de prompto em qualquer escola regular do nosso paiz, nem mesmo a troco de grandes despezas, é uma realidade nas missões religiosas, e está montado de um modo tão completo que satisfaz plenamente á formula ideal que acabamos de expôr.

Não é um sonho; o systema de educação que advogamos está já lá fora implantado em muitos pontos e no nosso paiz na Officina de S. José no Porto e na missão de Cintra, que se destina a preparar chefes de officina para a Africa.

Esta missão tem por pessoal director tres padres e meia duzia de irmãos chefes de officinas; os educandos são cerca de 40 adolescentes que trabalham nas differentes officinas e vinte e tantas creanças. Ha trez annos que a missão se estabeleceu n'uma propriedade bastante extensa, mas completamente inculta, onde existiam as ruinas inhabitaveis de um antigo palacio; todo o seu rendimento consistia em 3:000\$000 de réis, subsidio do governo, destinados ás installações e á alimentação e vestuario do pessoal.

Pois quem hoje visita a quinta do Bom Despacho fica espantado do desenvolvimento prodigioso da missão em

tão curto prazo e dos milagres de producção que tem realisado com tão minguados recursos.

Os trabalhos executados valem muitas vezes a dotação recebida; tem já uma grande extensão arborizada e tambem cultivada, que pode servir de modelo, e outra parte está ainda só aproveitada para culturas herbaceas, ou inculta; teem-se feito algumas cinco pesquizas d'aguas; as ruinas tornadas habitaveis, e já em parte reedificadas vão tomando o aspecto alegre de uma edificacão moderna; uma formidavel edificacão toda recente está destinada a officinas, e já algumas se vêem bem espaçosas e regularmente montadas. Ha vaccas leiteiras, bois de trabalho, um rebanho de ovelhas e bastantes cortiços, d'onde provamos o melhor mel que temos visto.

As officinas por agora existentes são as de alfaiate, carpinteiro, ferreiro e serralheiro; mas estão em via de se montarem teares manuaes para pannos crus e... veludos.

Todas as obras teem sido executadas pelo pessoal da missão que, digase de passagem, tem optimo aspecto de saude.

O pessoal vive confortavelmente; mas nas mais pequenas cousas se observa uma ordem e uma economia que toca as metas do ideal.

O alimento já em grande parte é obtido da propriedade da missão, e a progressão que tem tido deixa vêr que dentro de muito poucos annos possuirá grandes riquezas e poderá viver e prosperar independentemente de qualquer subsidio.

No meio de todas essas obras ainda em começo, mas de proporções grandiosas, vê-se uma capella, tão pobre como Christo, onde se fazem curtas orações.

Assim comprehende-se e adora-se uma instituição religiosa que se conserva tão humilde e pobre em si como magestosa e rica na producção, nos beneficios que presta á civilização e no bem que em volta de si derrama.

Os trabalhos materiaes occupam o dia, intermeados com os intellectuaes e as horas de descanso; por forma que não fatigam, mas desenvolvem por igual os differentes aparelhos da economia.

O que observamos auctoriza-nos a classificar aquella educação como um typo scientifico—hygienica e socialmente perfectissimo porque a par do desen-

volvimento intellectual, e moral cria a aptidão productiva e a do *self government*.

É a este estabelecimento que desejamos conlar os colonos antes de partir; em uma hora de manhã e outro à noite elle aprenderá umas noções de leitura, escripta, geometria de carpinteiro e assumptos africanos que lhe poderem vir a ser uteis; no resto do dia trabalhará nas officinas onde irá logo applicando os conhecimentos que fôr adquirindo e ao mesino tempo praticando a verdadeira economia e disciplina indispensaveis para tornar productiva qualquer exploração e para dirigir pessoal inferior.

O trabalho dos colonos pagará as despesas, e, pelo menos para alguns, talvez ainda dê margem à criação de um pequeno peculio que lhes será utilissimo quando se estabelecerem.

Com este methodo e a extraordinaria dedicação que é norma nos missionarios é de esperar que em seis mezes se possa preparar pessoal emigrante, pelo menos com as habilitações essenciaes e com aptidões incomparavelmente superiores aos que hoje se mandam.

A progressão e a economia das missões garante, com pequenos auxilios, a preparação de pessoal que ao principio será de certo muito limitado; mas que rapidamente atingirá enormes proporções.

Apezar de preparados, o que vimos excedeu tanto a nossa expectativa, aliás exigente, que só podemos convidar o leitor a visitar a Missão do Bom Despacho, para termos a certeza de que virá convencido e espantado da facilidade com que poderemos resolver o problema da instrução do colono, dedicando a isso instituições d'esta ordem.»

Eis como se exprime o snr. Castel Branco.

Os membros das Ordens religiosas são os unicos que desinteressadamente aneiam render o ultimo suspiro no solo da Africa. Auxiliemol-os nós com a dedicação de que possamos dispor, e, dentro de vinte annos, os restos que as nações fortes ainda nos deixam do nosso imperio africano, converter-seão em paizes de benção, pela civilisação dos indigenas e formação de notaveis colonias de nossos compatriotas, que desviarão para alli seu rumo desde que saibam que não demandam praias inhospitas, governadas tanta vez por agiotas de baixa esphera, cuja historia bom era fosse mais engrinalhada de dignidade.

A.

O procedimento dos catholicos e o futuro da liberdade de associação religiosa em Portugal.

Os factos que recentemente se deram em Lisboa, relativos aos recolhimentos do Rego e das Trinas, encerram proveitosas licções que nós, os catholicos, não devemos, como é costume nosso, menosprezar e muito menos ignorar.

É do conhecimento de todos que a imprensa anti-catholica, n'um accordo quasi unisono, calumniou atrozmente reputações venerandas, conspurcou caracteres illibados; cuspiu em tudo e em todos, cuja deshonra e descredito podesse convir aos progressos da sua propaganda anti-religiosa.

No seu furor e raiva satanicos nada poupou: pessoas e institutos religiosos.

E as massas ignaras, sem critica, sem tino, lendo avidamente em todos esses papeis infames, um nojento acervo de revoltantes calumnias, em cuja existencia creram facilmente, desembestam em chufas e apupos contra as victimas da mais iniqua das propagandas jornalisticas.

Não foram, porém, somente as turbas anonymas e sem responsabilidade que se deixaram affectar pelas torpes explorações do jornalismo sem pudor, nem consciencia: as declarações d'este produziram o seu effeito em regiões superiores, onde a luz do sol, radiante da verdade e da justiça, devia brilhar mais desennuviadamente e fóra da acção dos miasmas pestiferos, que se evolvem das regiões do furor sectario e da calúnia interesseira.

Nem a syndicancia, ultimamente ordenada pelo governo, aos estabelecimentos de caracter religioso foi provocada por outros motivos: as instruções do governo aos seus commissionados provam-o sobejamente. De modo que nós, os catholicos, vemos, por um lado, o criterio, ou falta de criterio, do povo à mercê da matilha dos jornaes assalariados pelo interesse, ou pelo furor sectario, ou por uma e outra cousa ao mesmo tempo; e, por outro lado, observamos esse governo, tão prompto em ordenar terriveis e ferinas evoluções das valentes guardas municipaes, quando se trata de uma ligeira suspeita de attentado contra as instituições vigentes, cedendo cobardemente deante de astutas exigencias de uma parte da opinião publica, avariada no seu sentir pelas explorações torpissimas de jornaes corruptores.

Accedeu pois, desde já o governo, em parte, às exigencias iniquas e anti-

patrioticas do jornalismo impio-republicano.

É porém sabido que elle se não contenta com isso; pretende cousa de maior monta para o conseguimento de seus damnados intentos: nem mais nem menos que uma execução ferina e litteral do execrando decreto de 28 de maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, de triste memoria. A linguagem do «Seculo», da «Folha do Povo», e dos monarchicos «Dia» e «Primeiro de Janeiro» não deixam margem a duvidas sobre o caso: as exigencias sectarias tem sido formuladas com uma especiosa nitidez e desassombro.

* *

Em vista d'isto, d'estas perspectivas tão li-ongeiras sobre o futuro da nossa Igreja portugueza, façamos a todos os catholicos—a todos os que se prezam de o ser e tão sómente a esses—esta simples pergunta: Se o governo consummar este ultimo e brutalissimo attentado contra a liberdade de associação religiosa—como querem e esperam os jornaes sectarios—quem é o responsavel, perante Deus e o bem da patria, de este enormissimo crime?

A consciencia de cada catholico responde nitida e severamente, como um juiz incorruptivel, pronunciando uma sentença terrivel e inesperada:

«Os responsaveis somos nós, nós mesmos, que não só não soubemos unir-nos para a lucta sancta contra os inimigos das nossas crenças e da nossa patria, mas fizemos mais e muito peor do que isso: fomos e continuamos sendo traidores, pois nos bandeamos com os inimigos a quem temos dado apoio com as nossas influencias politicas, e por quem fizemos toda a classe de sacrificios. Podendo nós, pela união e pelo esforço convictamente catholico, formar um apoio firme a todas as ideias que traduzissem uma aspiração generosa pelo bem da patria e da religião catholica, deixamos o campo inteira e absolutamente livre à acção do fanatismo sectario, que campeia atrevidamente dictando leis n'este desaventurado paiz».

Sim! o remorso deve pungir atrozmente a consciencia de todos os catholicos, e com especialidade a d'aquelles que o Espirito Sancto designou para governarem a Igreja de Deus...

Mas o aguilhão do remorso, como o da fome, é saciavel: o arrependimento da inacção e quasi traição passadas, aliado a uma *Vida nova*, cujas excellencias e necessidade o venerando antistite de Coimbra sustentou no passado congresso catholico de Braga, bastam a applicar-lhe os justos e sanctos bra-

Desenganemo-nos nós os catholicos: temos obrigação stricta de cumprir o nosso dever: reparar o mal passado e obstar a males futuros e bem proximos, a nosso vêr.

Temos vivido criminosa e desleixadamente no gozo de uma paz podre e corruptora, de mãos dadas com os inimigos da Egreja que temos abraçado mui cordealmente. E, de parceria com elles, temos feito figura semelhante ao cordeiro da fabula, quando podiamos e deviamos fazer respeitar os nossos direitos, os nossos interesses e as nossas sanctas liberdades.

O desengano tem sido cruel, profundissimo.

Pois seja, ao menos, d'ora ávante a nossa norma de proceder profundamente diversa da que temos trilhado até aqui.

Mandem os nossos venerandos preladados diocesanos formar e estreitar as fileiras dos seus subditos, como é vontade de todos os verdadeiros catholicos e sobretudo do Summo Pontífice Leão XIII.

Cumpram o seu dever. Querem-no Deus, a Egreja e a patria. A vós cumpre mandar; a nós, o povo fiel, cumpre obedecer.

E depois de junctos e unidos, n'um só pensamento—o bem da religião e da patria—e associados e dispostos para tudo—seja a paz ou seja a guerra—formaremos indubitavelmente uma força capaz de garantir a liberdade de associação religiosa:—e então a matilha do jornalismo torpemente especulador roerá em silencio o seu despeito sectario.

Mas se em vez d'isto continuarmos com o «*dulce fare niente*», que tanto tem agradado a todos... ai da religião, ai da patria e tambem ai d'aquelles que podem e devem andar e não andam... por negligencial

Paredes, setembro de 1891.

A. A.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Padre F. Gauthier

(Vid. p. 214)

Ⓚ R.º Padre Francisco Gauthier, da Congregação do Espirito Sancto, fallecido na missão de Lândana a 27 de julho de 1888, nascera a 6 de junho de 1857 em Saint-Sandoux, no Auvergne. Iniciou e concluiu os estudos litterarios e ecclesiasticos no Seminario Apostolico de S. Salvador de Cellulle (Puy-de-Dôme), onde se tornou notavel entre seus collegas por sua piedade exemplar e aproveitamento nas sciencias. Mandado em 1882 para o Col-

legio do Espirito Sancto em Braga, ahi permaneceu alguns annos, deixando em todos as mais saudosas recordações da sua extrema cordialidade e caracter bondoso. Os alumnos do collegio chamavam-lhe o *sancto* Gauthier.

Ordenado de presbytero em 1886. foi-lhe incumbida a difficil tarefa de dar principio á nova Fundação de S. Paulo de Loanda, para onde embarcou a 6 de janeiro de 1887, levando na sua companhia 2 Padres e 4 Irmãos coadjutores, todos da Congregação do Espirito Sancto, sendo porém alguns d'elles destinados ás missões da Huilla, Jaou, Humbé e Lândana.

No dia 28 de janeiro os dedicados apóstolos pisaram pela vez primeira a terra inhospita da costa africana, que para elles havia de ser uma verdadeira terra de promissão. Alli haviam, com effeito, de grangear os laureis d'um laborioso apostolado.

Apenas desembarcado o R.º Padre Gauthier, soube que um decreto official do ministro do Ultramar o nomeára capellão do hospital de Loanda.

Vastissimo era o campo onde havia de exercer o seu zelo por isso que o estabelecimento não contava menos de 600 enfermos confiados ao cuidado de tres medicos, um pharmaceutico e 9 Irmãs da Ordem Terceira de S. Francisco.

Em breve, graças á dedicação do novel missionario, o hospital foi tomando outro aspecto religioso. Eram decorridos os primeiros mezes de seus trabalhos apóstolicos, e já o R.º Padre Gauthier, pelo seu zelo ardente e cordial affabilidade em que se diffundia a caridade do seu bondoso coração, grangeára a confissão dos doentes, o que lhe permittiu dar largas ao seu zelo. Assim, em pouco tempo, fez 45 baptisados de creanças e adultos, administrou os sacramentos a numerosos moribundos, não havendo entre os doentes, antes da sua chegada, senão umas 3 ou 4 confissões annuaes!!!...

Mas, o que mais nos revela ainda a bondade e zelo do heroico missionario é a criação d'uma escola para numerosas creanças, d'antes entregues á ociosidade, mãe de todos os vicios, e d'um orphanato de meninas. (Carta de 1 de setembro de 1888).

Qual não seria então a alegria de seu coração de apóstolo, ao ver realizado o seu desejo?

Compreende-se facilmente as difficuldades que teve de vencer e os obstaculos que se lhe oppozeram; de tudo triumpharam porém a sua constancia e caridade, que foram em breve largamente premiadas por resultados mui consoladores. Cada dia renovava a Deus o sacrificio de sua vida para a conver-

são d'estas almas necessitadas que lhe eram confiadas.

Era d'uma dedicação de que raro encontramos exemplo. O bem das almas fazia-lhe olvidar por completo o estado ruinoso em que declinava já a sua debil saude; quasi de rastos abeirava-se do leito dos moribundos, ministrando-lhes os confortos da religião. Em presença de tam admiravel zêlo, virtude predominante do martyr sacerdote, occorria naturalmente ao espirito aquelle memoravel *Zelus domus tuae comedit me* do sagrado Evangelho.

Em breve consumiram-se porém suas debeis forças ao peso de tantos trabalhos, pois o R.º Padre Gauthier era pouco robusto e só um zelo heroico é que pôde levar-o a affrontar o clima mortifero da costa Africana. Sentindo-se esvaído e mui proximo de seu fim, resolveu morrer no meio de seus queridos irmãos de Lândana.

Eis em que termos o Prefeito apóstolico da Missão de Lândana relata esta resolução e os ultimos momentos do bom Padre:

«O Padre Gauthier, exaustado de forças partiu de Loanda no dia 14 de julho a bordo do paquete portuguez. Chegando a Cabinda, desembarcou, querendo seguir a pé até Lândana, mas estava tão falto de forças que se viu obrigado a renunciar a este projecto. Os gerentes do governo acolheram-no com extrema benevolencia e participaram-me por correio especial o estado de saude do bom Padre. Puz-me logo a caminho e encontrando o prezado doente muito abatido e sem forças, fiquei todo o dia ao seu lado administrando-lhe os ultimos sacramentos e dando-lhe a Extrema-Unção que recebeu com extraordinaria piedade. Em extremo feliz pelos favores que Deus e a SS. Virgem acabavam de lhe conceder, manifestou me fortemente o desejo que tinha de entregar sua alma a Deus na Missão de Lândana, rodeado pelos seus queridos irmãos. Como eram tambem esses os meus desejos, participei-o logo aos gerentes do governo que com extrema benevolencia pozeram logo á nossa disposição o unico navio de guerra então na barra de Cabinda.

O Padre Gauthier foi levado a bordo com todas as precauções requeridas, acompanhado pelo dignissimo major Miranda, então governador substituto do districto, e pelo medico do hospital de Cabinda que caminhava ao seu lado.

Chegamos a bordo do «Caçongo» sem accidente. O mar que aqui é de ordinario empolado e procelloso, estava n'essa occasião socegado e tranquillo como um lago, pelo que o bom Padre pôde 3 horas depois desembarcar em

Lândana com toda a facilidade; achava-se um pouco melhor, mas infelizmente a melhora foi de pouca duração apesar de todos os cuidados do medico e das sollicitudes de seus irmãos.

O bom Padre ia-se enfraquecendo rapidamente cada vez mais dando graças a Deus por lhe ter concedido a mercê de morrer no meio de seus queridos irmãos.

Fulgindo-lhe nos labios um meio sorriso e apertando entre as mãos a cruz

o Governador do Districto que n'esta circumstancia foi admiravel de attentões e dedicação, todos os Europeus de Lândana e uma enorme multidão de indigenas.

Digne-se Deus recompensal-os centuplicadamente pelo bem que fazem, e auxilios que prestam, ao pobre missionario da Africa!

(Carta de 9 d'agosto de 1888).

Sim! Queira Deus abençoar todas as

SECÇÃO LITTERARIA

Brinde ao «Seculo»

(PERIODICO DEMOCRATICO)

Deixemos que o diabo trine de Jesus com as doutrinas, e que embirre com as Trinas no seu caustico furor; que lá do inferno não foge,



P. F. GAUTHIER

MISSIONARIO DE ANGOLA (EM AGOSTO DE 1888)

de missionario, assim adormeceu suavemente na paz do Senhor!

Na vespera, tivera a consolação de se confessar pela ultima vez e receber o sagrado Viatico com uma fé tão viva, que parecia inundado de consolações espirituaes. Todos nós, que assistimos á sua agonia, ficamos vivamente impressionados e edificados por sua paz inalteravel e pela alegria que transluzia no seu palido rosto! Que preciosa morte perante Deus!

No dia seguinte celebrou-se um officio solemne a que assistiram Sua Ex.ª

personas que auxiliam o missionario e todas estas terras que ainda estão nas trevas da morte, regadas com o suor e sangue de tantos missionarios, e oxalá as pessoas do governo saibam sempre apreciar o obreiro da vinha do Senhor auxiliando-o nas suas lides apostolicas e principalmente nas suas infermidades como tão generosamente o praticaram n'esta occasião!

pois quem vive d'odio e sanhas alimenta nas entranhas o Demonio—seu Senhor!

Deixemos que o cão damnado faça victima innocente, porque esse prazer que sente tambem o sente Luzbel; antes triste e desgraçado, triste e desgraçado fica. A sanha se multiplica e sanha o rõe cruel!

Alcemos aos ceos os olhos
para pedir não vingança,
mas o pulso d'um Bragança
que nos não deixe calcar;
que da patria ame o brio
e a nobreza legendaria,
e a não faça tributaria
d'uma infamia tão palmar!

Se é patria de—cavalheiros,
porque se calcam as damas?
e se não respeitam camas,

em ruas, praças e templos
e pullulem os exemplos
da mais negra corrupção?

Que liberdades são essas
em que a vil calumnia pode
com pelle vestir de bode
a candura e o pudor?
Quem pode da tyrania
ideia dar mais completa
que essa prisão da Collecta
feita no leito da dor?

homens tendes e mulheres
que vivem do crime só;
castigae esses primeiro
e vinde depois embora
dar á mystica d'agora
as provas de vosso dó.

Deixaes pelo reino todo
corrupção podre reinando,
e de zélo blasonando
vindes o claustro espiar!



MISSÃO PORTUGUEZA DE LÂNDANA—O CHEFE DA MISSÃO E EDUCANDOS NAS ARTES E OFFICIOS

nem doenças, nem pudor?
Temeis que debil donzella
com o seu gemido brando
esteja o throno minando,
para obrar com tal rigor?

Porque se admitte que ensombrem
as rutilantes virtudes
os que bebem nos açudes
da mais baixa podridão?
Porque? que insultem senhoras

É se fosse a um general,
a um gigante, a um potentado,
infamia fóra, prostrado,
enfermo, o il-o prender!
mas uma freira, uma dama!...
é covardia medonha!
é miseravel vergonha
de rasteiro proceder!!

Tendes sede de justiça?
quereis conter nos deveres?

Primeiro lavai, hypocritas
o lixo das vossas caras,
e o pó das turbas ignaras
que soubestes desgraçar!!

Lá no claustro ha mais limpeza,
mais pudor e mais decoro...
e comvosco não faz côro
a virtude da mulher;
e essa falta de compasso

n'essa sensualista clave
é dos arcanos a chave
n'esse vosso proceder!!

Ides syndicar, (oh miserol!)
pudor, leis e consciencia!!
a impiedade e a impudencia,
ficarão por syndicar!!
Já vemos o vosso empenho:
quereis que reinem os vícios!
e as virtudes e os cilícios
é que vindes desterrar!

Mas antes que syndiqueis
devereis ser syndicados;
antes de julgar, julgados
intendo deveis ser:
vejamos antes se sois
d'essas virtudes amantes
que serão, são e eram antes
timbre honroso da mulher!

Mas vinde syndicar, vindel
e vereis que n'essas pobres
almas achaes que, mui nobres,
d'honradez prodigio são;
e vereis que mais esmolos
fizeram as mendicantes
que todos os syndicantes
e quem manda a commissão!

Estudar vinde de perto
o que nas antigas eras
deu felizes primaveras
a este velho Portugal;
e quaes nobres portuguezes,
amantes da vossa historia,
venerae esta memoria,
e enterraes... esse jornal!!

Margem esquerda do rio Douro, 5 de
setembro de 1891.

J. R. C.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—A melhor das noticias de casa é ainda o escandalo praticado pelas auctoridades contra a irmã Collecta, arbitrariamente presa, a despeito dos artigos da Carta Constitucional e dos da Nov. Ref. Jud.

A irmã Collecta, victima das suggestões do *Seculo*, soffre como todos os martyres do christianismo, pela causa sancta a que pertence.

Ninguem ignora que se a Collecta, em vez de pertencer á nobre congregação das Irmãs Hospitaleiras, se tivesse alistado entre as perdidas do prostibulo, jamais o *Seculo*, e a orchestra que vamente se tem por elle deixado reger, consagrariam uma columna ao assumpto que lhes tem leva-

do ha tanto tempo paginas e mais paginas. Esta é uma verdade intuitiva.

A Collecta é catholica; a imprensa que a tem hostilizado é maçonica, é impio: *inde iras...*

O *Seculo*, que trouxe a reboque as varias auctoridades que illegalmente dirigiram o negocio das Trinas, anda sobremodo intrigado porque o Sr. Juiz Pereira Lima lhe não acceta os oráculos, e se empenha em seguir nos vos rumos na investigação dos crimes com a infeliz Sarah.

E' possivel, muito possivel, que a Verdade, mais tarde ou mais cedo, venha cravar o *Seculo* e *C.* no pelourinho hediondo da infamia, onde ha muito o vemos, mas onde nem todos o vêem. Pronunciada enfim a Irmã Collecta, resta-nos, confiados em Deus, aguardar o desenlace d'esta singular tragedia.

A *Palavra*, do Porto, deu-nos ha tempos uns traços característicos do Dr. Eugenio de Castro, dignos de archivo. Em face d'esses traços, Eugenio de Castro é judeu, é poltrão, é um impio da infima especie. Por uma proeza *immortalisadora* do tal dr., o povo de Bragança chama-lhe o c... nas Almas. Este distincto *sobriquet* impediu-o de ser eleito deputado por Bragança.

—Da expedição de Moçambique, posta quasi em esquecimento, chegam noticias nada consoladoras. O estado sanitario é mau e as insubordinações repetem-se, com grande escandalo das tropas, magua de nacionaes e molejo de estrangeiros. Maus ventos sopram sobre Moçambique, d'onde ha tanto cada nova é o certificado d'um desastre.

Equilibre-se, a ser possivel, a fatalidade d'estes azares com o que nos dizem do Humbe (Africa occidental), celebrado uma vez mais com o triumpho das armas portuguezas, que destruíram varios fortes de indigenas rebeldes, sujeitaram varios regulos, inaugurando para a colonia uma epocha de paz, até 'qui amiudadamente perturbada pelos que faziam de nosso abatimento uma idéa por ventura exagerada.

* * *

Austria.—O velho imperio, presidido por um chefe de annos avançados, in feliz pelas batalhas perdidas que não soube evitar como politico, e pelos desgostos de familia a que não obviou como pai solícito, acha-se em frente de um futuro pouco luminoso, alliado com os inimigos de ha pouco, que lhe não podem inspirar confiança nem dar segura garantia em algum conflicto que o perturbe.

* * *

Italia.—O paiz sujeito nominalmente ás ordens de Humberto não voga com mais feliz monção. As desharmonias internas perturbam o somno dos politicos impedidos de ministrar ao povo uma sombra ao menos da felicidade que lhe prometteram. Ha 21 annos que o governo piemontez procura namorar os povos dos estados pontificios, vendo sempre improficuos os seus trabalhos. A miudo o rei Humberto atravessa na sua carroagem, puchada por 4 cavallos, que elle mesmo guia, as praças e as ruas de Roma, sem que o povo, fiel ao Pontifice, se descubra em sua passagem ou levante os olhos para o vèr. E' que Humberto não está no seu logar. Razão tinha Leão XIII, quando ainda Cardeal Pacci, e camarlengo do sacro collegio, respondeu a quem de mando de Humberto lhe perguntava o logar do rei nas exequias de Pio IX: *O primeiro logar pertence ao embaixador da Austria, o segundo ao embaixador da Hespanha, etc. etc.; depois é o logar dos principes estrangeiros que estejam em Roma; ahí procure S. M. o rei da Sardenha o logar que lhe compete.*

* * *

França.—As lides do partido catholico, indubitavelmente, em face das estatísticas, o mais numeroso, e prodigiosamente mais numeroso, que outro qualquer partido da França, não se tem deixado estacionarias perante uns simulacros de divergencia, ou entre os enredos perfidos dos judas da patria (como por cá os temos)—os mações e maçonisantes.

Não; os invaidores das turbas, por emquanto, não levam a melhor: o seu periodo de reinar parece haver tocado o termo, e já não era sem tempo.

Amostra do que valem, deram-na de tal sorte, que ninguem ha sincero e atinado em França que por elles se anime a largar um sou.

E' pois geral o alento dos espiritos de ordem, ha tanto tempo cançados d'uma interinidade pôdre, que levava a nação christianissima ao infimo grau de decadencia.

Chegou o primeiro albor da resurreição. O partido está constituido, unese, fortalece-se, obediente e submisso á voz auctorizada de seus chefes.

E que admiraveis e adoraveis chefes?

Como outr'ora, no imperio godo, o episcopado surge a nortear os povos no rumo do futuro, e na França, com um acerto inherente ao seu alto ministerio, vemos a cumprir esta elevada missão prelados distinctos, como Monsenhor Freppel, por tantos annos a unica voz de Deus n'uma camara satanizada, Monsenhor Favá, o valente pa-

ladino que enristou destemidamente lanças contra o colosso da maçonaria, Monsenhor Gouthe-Soulard, arcebispo d'Aix, Monsenhor Isoard, bispo d'Anney, e Monsenhor Trégaro, bispo de Seez, strenuo defensor dos direitos da Igreja em presença das tyrannias governamentais.

Fazemos votos pelo triumpho da França catholica como fausto prenuncio do triumpho da Igreja.

Noticias

Balmaceda.—O dictador do Chili foi definitivamente vencido pelas tropas congressistas. Deixando na historia fama de mais ferocidade e menos dignidade que o Lopez do Peraguay, deixou de ser o algoz de sua patria depois de a ter opprimido e depauperado como um verdadeiro traidor. As cadeias do Chili achavam-se abarrotadas de innocentes, victimas do despotismo dactatorial.

Balmaceda, receoso do resultado final d'essa guerra desastrosa em que arruinava o Chili, tinha expedido para a Europa todos os milhões que pudéra embolçar. O seu ultimo acto de governo foi ordem de fuzilamento contra 60 jovens detidos em refens. Bem sonhava o tyranno poder gozar ainda a riqueza tão vilmente accumulada. Parece que Deus, que não dorme nem morre, lh'o não consentiu.

Balmaceda, segundo consta, foi assassinado nos Andes pelo domno do macho que o transportava sem tomar a ligeireza que o dictador desejava. Assim acabou um heróe a quem a maçonaria do velho e novo mundo deu sempre a mais decidida protecção.

A morte do dictador não foi porém ainda confirmada.

* * *

Igreja de S. Joaquim em Roma.—O Em.^{mo} Cardeal Vigario, de harmonia com o architecto do templo, o erudito sacerdote francez Monsenhor Brugidon, tem dado grande impulso ás obras, que ao chegar o jubileu do Sancto Padre devem ter adquirido notavel desinvolvimento.

No dia de S. Joaquim foi inaugurada a capella do Sancto Patrono, no meio do concurso de muitos fleis, consolados por verem que a Roma dos Papas se esforça por compensar com edificações novas os incalculaveis destroços, feitos, em vinte annos, pelo camartello dos invasores.

Uma dama franceza, ha pouco fallecida, contemplou a igreja com um valiosissimo legado. Como em Montmartre e na igreja da *Madonna dei Fiori*,

em Florença, os bemfeitores da Basílica de S. Joaquim, terão seus nomes ou suas armas insculpidas nas columnas e paredes do templo.

A parte mais notavel da futura Basílica será o throno do Sanctissimo, erecto no meio do templo, entre reclinatórios de marmore, onde alternadamente prestarão adoração os sacerdotes das diversas nações catholicas. D'est'arte, será o templo a séde da Obra reparadora internacional.

* * *

Associação de orações e boas obras pela conversão dos pretos.—Tem razão a metropole Bracarense de se honrar com o nobre titulo de Roma portugueza, que alli, como em terreno proprio e feracissimo, se desinvolvem e crescem as mais santas instituições do christianismo. A par da Conferencia de S. Vicente de Paulo, do Collegio da Regeneração, da Officina de S. José, do sympathico seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, do Collegio da Preservação de tantos azylos, hospitaes e outras casas caritativas, surge-nos esta Associação de orações que, em seu arrojo de dedicação, passa alem do Oceano e vai das almas abandonadas dos selvagens africanos fazer o objecto principal de seus esforços, tutelada pelos auspicios do purissimo Coração de Maria, em cuja solemnidade, a 23 de agosto, se inaugurou n'esta cidade, na capella do Collegio do Espirito Santo.

«Fundada, diz o *Commercio do Minho*, em 1847 por Mons. Truffet vigario Apostolico das Duas-Guinés, enriquecida de preciosissimas indulgencias por S. S. Pio IX, patrocinada pelo glorioso Pontifice actualmente reinante S. S. Leão XIII, favorecida, approvada e recommendada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, tem por fim fazer subir ao céo numerosissimas e fervorosas orações para obter a conversão dos povos do continente africano, coadjuvar e favorecer as vocações apostolicas.

«Verdade é, que lá estão alguns missionarios, mas que são elles para evangelisar tantos milhões de almas?!...

«Que coração amante de Deus, das almas e da patria, poderá ficar indifferente á vista da sorte tão desgraçada dos nossos infelizes irmãos da Africa os quaes por não terem quem lhes ensine a verdade, a pratica do bem e o caminho da salvação, vão perder-se eternamente após uma vida miseravel?! Opportuna e mais que opportuna nos parece pois esta piedosa associação mórtamente n'esta occasião em que vemos os nossos vastissimos dominios da Africa invadidos por inumeras seitas protestantes que ahi vão missionando com

gravissimo prejuizo da religião e da patria.

«A séde d'esta sympathica associação é no Seminario Apostolico das Missões Portuguezas actualmente annexo ao bem conhecido Collegio do Espirito Santo n'esta cidade de Braga, aonde se formam os jovens que seguindo o exemplo d'um Xavier, d'um Pedro Claver, d'um Anchieta, d'um João de Brito e de muitos outros vão levar a Boa Nova áquellas almas desditosas.

«Pela manhã celebrou solemnemente o Rev.^{mo} Sr. Padre Superior, havendo sermão pelo distincto orador o Rev.^{mo} Sr. Padre Santos, que fez um commovente quadro da desgraça de tantos povos privados da luz do Evangelho e da civilização, provando largamente a necessidade da oração para merecer-lhes a graça da conversão.

«Pelas 8 horas da noite, sob a presidencia do Rev.^{mo} Sr. Padre Superior, assistindo os dignissimos Directores e professores, principiou o sarau academico dado pelos *Apostolicos* que á porfia se tinham empenhado em celebrar os louvores e glorias do Coração Immaculado de Maria. Todos foram enthuasiasticamente applaudidos.

«Finalmente no meio do jubilo que repousava na assembléa o Rev.^{mo} Sr. Padre Superior dirigiu algumas palavras expondo que não só recebe o premio de apostolo aquelle que pessoalmente evangelisa os pobres infelizes mas tambem aquelle que por qualquer modo auxilia esta grande obra de civilização christã; concluiu mostrando quanto esta associação era grata ao Sagrado Coração de Maria.

«Digne-se esta boa Mãe fazer germinar a semente que foi lançada n'este tão solemne dia e acolher em seu Coração maternal as almas abandonadas do continente Africano.»

* * *

Exercicios espirituales em Campolide.—Começaram em 27 d'agosto e terminaram em 5 de setembro. Foi de 36, o numero dos exercitantes, incluindo um secular, formado em duas faculdades.

Os ecclesiasticos eram das dioceses de Lisboa, Porto, Beja, Portalegre, Coimbra e Angra. Muitos d'elles tiveram que luctar com difficuldades, para poderem ausentar-se dos seus cargos, e concorrerem a Campolide.

Dirigiram os exercicios os rev.^{os} Padre Cordeiro, reitor do Collegio, Padre Seraphim Gomes (um e outro da Companhia de Jesus), e o rev.^o dr. Conego Aranha, vice-reitor do Seminario dos Carvalhos. Este fez as leituras, e os dois primeiros as meditações e conferencias.

Ambos os oradores revelaram sciencia e illustração nada vulgares, e imprimiram á sua palavra uma feição tão encantadora, que a attenção do auditorio os não desamparou nunca.

Os exercicios terminaram por um solemne *Te-Deum*. A capella fôra vistosamente ornada para esse acto.

Ao *Tantum ergo*, quando a multidão cantava, prostrada ante a custodia do Santissimo, vimos lagrimas de emoção, nos olhos de muitos.

No jantar de despedida, alguns exercitantes tomaram a palavra para levantar brindes, entre outros, a Sua Santidade Leão XIII, ao em.^{mo} senhor Cardeal Patriarcha, a s. ex.^a o senhor Arcebispo de Mitylene, e á Companhia de Jesus, alli representada tão dignamente por dois membros, reconhecendo n'ella, o melhor baluarte da causa catholica, pela sciencia, virtude e zelo, que é o apanagio dos filhos de Santo Ignacio de Loyola.

Emfim, os exercitantes retiraram bem impressionados, saudosos e gratos á hospitalidade agasalhadora e sollicita, com que foram recebidos no collegio de Campolide.

* * *

Uma inscripção na Crypta de Lourdes.—Quem, ao transpor a porta d'esta morada de oração, toma o corredor da direita, encontra, depois que dobra o angulo do sul, sobre o primeiro confessionario, á esquerda, uma lapide de marmore com as palavras seguintes em portuguez:

Nossa Boa Mãe
DE LOURDES!
EIS-NOS DEBAIXO
DE VOSSA PROTECÇÃO.
SEJA NOSSA VIDA
CONSAGRADA
A SERVIR-VOS,
PARA NOS SER
DADO CANTAR
NA ETERNIDADE:
AVE! AVE! AVE!
Dez Portuguezes
aos pés da
Virgem, em
8 d'agosto
de 1889.

Com magua soubemos, que uma das piedosas pessoas, a que se refere a inscripção, fôra ha um anno chamada á presença de Deus. Foi a Ex.^{ma} Snr.^a D. M. Margarida Fischer Berquó, da ilha de S. Miguel. Lembramo-la ás orações dos leitores, para que, se não canta já, possa em breve cantar na bemaventurança: *Ave! Ave! Ave!*

Aos nove restantes portuguezes cumpre serem mais sollicitos em suas preces, honrando assim as relações inti-

mas contrahidas n'um dia inolvidavel n'aquella estancia abençoada, grata para os que uma vez alli se demoraram, e objecto de constante desejo para os que alli não foram ainda. Não recusem pois orações frequentes por aquella que primeiro transpoz o limiar da vida futura.

* * *

Peregrinação da juventude hespanhola ao tumulo de S. Luiz.—Depois de varias difficuldades suggeridas pelas companhias do caminho de ferro italianas, obteve a commissão incumbida de levar a cabo esta notavel empreza grande redução de preços, em trens especiaes e rapidos, partindo no dia 14 de Barcellona ao meio dia, e chegando a Roma no dia 16 á mesma hora, com um descanso de 3 horas em Vintimiglia.

Os preços de ida e volta, durante este percurso, são 38\$250 reis em 1.^a classe, 27\$870 reis em 2.^a, e 19\$070 reis em 3.^a classe. Quasi todas as companhias hespanholas concederam um desconto de 50 por cento aos peregrinos que se dirigiram a Barcellona.

Os peregrinos devem regressar no dia 27, sendo-lhes facilitada, por abatimento nos caminhos de ferro, uma digressão aos logares notaveis da Italia, como Loreto, Assis, Pompeia, etc.

* * *

Em Roma—falleceu um dos mais notaveis representantes da verdadeira nobreza, o marquez João Patrizi, catholico decidido, cuja firme adhesão á cadeia de Pedro e cujos costumes, de continuo aferidos pelas normas do Evangelho, lhe mereceram o invejavel epitheto de *intransigente*.

Possuidor d'uma grande fortuna, viuvo e sem filhos, diffundia em redor de si as suas amplas rendas no exercicio das obras de caridade. Em 1860, ameaçados os Estados Pontificios pelos piemontezes, o marquez Patrizi offereceu-se para defeza do patrimonio de S. Pedro; em 1867, tomou as armas contra as hordas garibaldinas; em 1870 (20 de setembro) era defensor d'um baluarte junto á Porta Angelica. Nenhuma obra de caridade lhe era estranha em Roma: as Conferencias de S. Vicente de Paulo, os hospitaes, os asylos, as confrarias, todas deviam muito á sombra abençoada do illustre marquez. *Talis vita, finis ita*: este christão pratico falleceu com piedosa resignação, es-treitando nas mãos o rosario e o Crucifixo.

* * *

Soldado caído no posto.—Entre os indefessos lidadores da inclyta Compa-

nhia de Jesus, da nação visinha, tinha logar distincto o illustrado Padre Venancio Mazquiazam, ha annos residente em Tudela de Navarra, d'onde, consoante as exigencias do serviço, accudia a levar a influencia de seu saber e suas virtudes ás varias povoações da Navarra, Vascongadas, La Rioja, Aragón e Castella. Ha pouco, mandado dirigir nos exercicios espirituaes o clero da diocese de Salamanca, foi prostrado na estação de Medina del Campo por uma pneumonia, adquirida por certo pelo muito excesso de fadigas.

Morreu a lidar! Com que serenidade não viu o intrepido padre avisinhar-se a hora ultima, em seguida á qual iria receber o premio de sua pobreza, sua obediencia, sua castidade, sua abnegação, seu sacrificio? *Beati mortui qui in Domino moriuntur!*

* * *

Irmãsinhas dos pobres em Hespanha.—Na visinha nação, onde a satanica maçonaria não tem nem uma sombra do poder que se lhe tem deixado em Portugal, foi em 12 do passado inaugurado em Aytona (Lerida) um magestoso asylo, edificado em pouco tempo, graças á notavel generosidade com que os visinhos accudiam, com esmolos em dinheiro e materiaes, anceosos de verem concluida uma obra, onde os seus velhinhos pobres fruissem o amparo nos ultimos dias, ministrado pelas sanctas creaturas, presadas e admiradas no mundo todo, insultadas e perseguidas em Portugal por uns selvagens que nos deshonram no presente e no futuro.

A' inauguração assistiu o digno Prelado, acompanhado de numerosissimo clero.

* * *

Um Carmelita.—Diz uma revista da nação visinha: «Desde julho tem a Hespanha a honra de ver em seu seio o virtuoso e reverendissimo Padre Prior-general de toda a Ordem de Nossa Senhora do Carmo observante, Fr. Luiz Maria Galli. Procedente de Roma, atravessou a corte de caminho para Jerez de la Frontera, onde lhe fizeram um acolhimento fervoroso e entusiastico, vindo esperal-o á estação seus filhos os padres Carmelitas calçados, acompanhados pelas communitades dos Dominicanos e Jesuitas, a maior parte do clero secular e muitas pessoas distinctas, que lhe fizeram comitiva até á bella igreja do Carmo, esplendidamente illuminada e preparada.»

Accrescentamos que estes Religiosos, nas vias ferreas e em toda a parte, ostentam nobremente o seu habito *sem a ninguém causar o menor reparo*. E o

que n'este ponto se dá em Hespanha acontece em todas as nações do mundo, com excepção do misero Portugal, que parece atravessar a epocha de seu mais obscuro selvagismo.

E dizem que aqui ha liberdade de mais... Sim, ha... para o mal.

Punge o coração assistir-se a uma tal desvergonha, no emtanto facilima de remediar.

* * *

Decreto a que se refere o nosso collaborador A. A. no seu artigo exposto na *secção critica*:

«Tomando em consideração o que me foi representado pelos ministros e secretarios d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria e interino dos da instrucção publica e bellas artes: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para proceder a um inquerito aos recolhimentos, hospícios ou quaesquer outras casas de caracter acen-tuadamente religioso, bem como aos collegios e estabelecimentos de ensino existentes no continente do reino, com excepção dos estabelecimentos officiaes, é creada uma commissão, composta do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, conselheiro d'estado e ministro d'estado honorario; conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, ministro d'estado honorario e vice presidente do conselho superior de instrucção publica e bellas artes; conselheiro Manuel Pinheiro Chagas, ministro d'estado honorario e vogal do mesmo conselho; doutor Bernardino Luiz Machado Guimarães, par do reino e vogal do mesmo conselho; Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, par do reino e juiz da relação de Lisboa; conselheiro José Joaquim da Silva Amado, lente da escola medico-cirurgica de Lisboa; José Thomaz de Sousa Martins, lente da mesma escola; conselheiro Jacinto Eduardo de Brito Seixas, director geral dos negocios ecclesiasticos, e Augusto das Neves dos Santos Carneiro, par do reino; servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario.

Art. 2.º Esta commissão deverá averiguar.

I. Se na organização e funcionamento dos referidos estabelecimentos se cumpriram e cumprem as prescrições das leis e regulamentos em vigor, as disposições dos respectivos estatutos approvados officialmente e as condições com que foram concedidos a alguns d'esses estabelecimentos predios pertencentes à fazenda nacional;

II. Se as condições hygienicas dos respectivos edificios, ou o modo de vida e as praticas em uso em taes estabelecimentos, são prejudiciaes ao de-

envolvimento physico e á saude das pessoas que n'elles habitam.

Art. 3.º A commissão poderá requisitar directamente a todas as auctoridades publicas os esclarecimentos, investigação e auxilio de que carecer.

Art. 4.º em vista do resultado inquerito a commissão proporá ao governo as providencias de caracter legislativo ou dependentes do poder executivo que fôr conveniente adoptar, e nas quaes se determinem:

I. As condições a que devem ficar sujeitos a organização e funcionamento, que sejam ou devem ser legalmente permittidos;

II. O modo de estabelecer uma fiscalização permanente que torne effectivo o cumprimento d'essas condições.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e dos negocios das obras publicas, commercio e industria e interino dos da instrucção publica e bellas artes assim o tenham entendido façam executar. Paço, em 26 de agosto de 1891—REI—*Marianno Cyrillo de Carvalho—Alberto Antonio de Moraes Carvalho—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

* * *

Peregrinação dos operarios francezes.

—Vinte mil filhos do trabalho e da Igreja, estão em vespervas de partir de França para Roma, a afirmar uma vez mais ao Representante de Christo a sua filial dedicação, e manifestar, em face do mundo inteiro, que só o Papa é senhor dos corações, tendo em toda a superficie da terra affectos que ninguém mais possui. O venerando Pontífice quiz ter estes seus filhos juncto de seu coração, e deu ordens para que no palacio do Vaticano se preparassem aposentos onde fossem recebidos os denodados francezes. Os miseraveis usurpadores escutarão novo protesto contra a sua infamia de vinte annos, e a Europa e o mundo comprehenderão que, mais tarde ou mais cedo, a força dos catholicos, realmente grande, será efficaz para destruir o pseudo-principio derivado dos codigos maçonicos, em virtude do qual, com menospreço de todo o direito, está o Soberano Pontífice esbulhado de seu patrimonio.

O direito não morre, e as vozes leaes d'estes vinte mil francezes confirmarão cathegoricamente esta veneravel verdade.

* * *

Congressos Catholicos.—O congresso catholico de Malinez (Belgica) inaugurou-se ha poucos dias sob a presidencia do arcebispo, S. E. o cardeal Goossens. Conta mais de 2:300 membros,

idos de todas as partes da Europa, para especialmente se consagrarem á solução das questões sociaes. O congresso reconhece que sómente a Igreja pôde combater a crise pavorosa que ameaça todas as nações.

Em Leopold (Austria) reuniu tambem um notavel concilio catholico para se occupar dos interesses dos ruthenos, espalhados, em numero de vinte milhões, nos dois imperios austriaco e russo, sendo dois terços n'este ultimo.

* * *

Julio Grévy.—Nasceu em Mont-sous-Vandrey (lura) em 1813. Advogado, commissario do governo, deputado, foi presidente da assembléa nacional em 16 de fevereiro de 1871. Demittido Mac-Mahon, foi eleito presidente da republica em 30 de janeiro de 1879, e reeleito em 1885. O escandaloso processo de seu genro ácerca do trafico das condecorações, deu occasião a deixar o poder em 2 de dezembro de 1887.

Grévy fez muito mal e consentiu em muito mais: estas palavras resumem a sua historia de presidente.

A imprensa noticiou-nos ha pouco o seu fallecimento, mas o que a imprensa liberal não disse, e que no emtanto é importante, é que pediu o confessor e recebeu os sacramentos da Igreja.

Tenha-lhe Deus concedido pleno perdão de seus peccados.

* * *

Lourdes.—Impossivel archivar em nossa Revista os prodigios de Lourdes. Seria encerrar n'uma concha o oceano. As obras de Deus em nenhum sentido podem ser abarcadas pelos homens. Apenas nos é dado tocar de passagem os indiscutíveis milagres, operados por intermedio da Virgem Sanctissima, e verificados no mez que findou. Bertha Pettil, soffrendo ha muito de desvio da columna vertebral, tolhida dos membros inferiores, movendo-se a custo auxiliada por duas moletas, recuperou de todo a saude e a regularidade de fórmas, com dois banhos tomados na piscina miraculosa. Elisa Vanhove, de Lille, padecendo de laryngite e aphonia ha 15 mezes, foi repentinamente curada. Maria Barrois—restabelecida d'uma neplirite purulenta. O conego Sonnois, vigario geral de St-Dié, attribulado por uma ataxia locomotriz, obteve saude vigorosa, sem um vestigio do mal que o turturara. Francisco Brunneteau, Maria Ouvrie, Victorina Beaumard e Theophilo Devaux, paralyticos, não revelam hoje um signal dos incommodos passados. Maria Kopp, a quem ha mais de 15 annos um padecimento estomacal obrigava a alimento exclusivamente la-

cteo, após uma imersão na agua de Lourdes, sentiu-se forte e boa. Melania Hogen, de Ransberg, a Irmã Joanna de Valois e Eglantina Roué, não se movendo sem o auxilio das muletas, dão hoje graças á generosa Thesoureira d'ellas pelos beneficios de que felizmente gozam.

Maria Bertand, soffrendo de coxalgia; Lucia Renald, com atrophia muscular da perna esquerda; Villeneuve Elisabeth, victima d'uma glancoma incuravel; Frédouille Antoinette, sem movimento nos membros inferiores; a Irmã Dorothea, com mais quatorze, doentes de peito em grau desesperado; a viuva Menau, ulcerada no estomago e vomitando sangue; Bernard Charlotte, surda, e Amelia Dubreuil com um kisto ovario, são monumentos vivos da nunca desmentida efficacia de implorar a Virgem juncto da rocha abençoada.

Como epilogo d'estes prodigios, narremos circumstanciadamente o milagre da americana miss Sarah Farry, vinda de Philadelphia, (Estados Unidos), em demanda de allivio para um gravissimo soffrimento de 13 annos.

Em 1878, Sarah Farry, contando n'esse tempo 8 annos de idade, deu uma desastrosa queda, damnificando seriamente a columna vertebral, o que em breve lhe trouxe a paralyisia dos membros inferiores. Para melhorar o estado da infeliz, esgotou a medicina os seus mais encomiados recursos. Os vesicatorios, as pontas de fogo, tudo quanto emfim dava uma esperanza de melhora, foi lembrado e usado para martyrio da desditosa creança, resignada e paciente ás menores imposições da sciencia. Sem indicio da menor vantagem n'estas varias operações, houve que sujeitar a inferna ao uso d'um aparelho orthopedico, mas pouco tempo depois o leito foi a prisão continua da infeliz Sarah.

Uma vez, como para consólo, falou-lhe o confessor das maravilhas de Lourdes, e na alma de Sarah ateou-se o desejo sagrado de ser transportada á fonte miraculosa, não obstante os seus poucos recursos e as difficuldades innumerables que a detinham. De combinação com o irmão com quem vivia, tracta de fazer prodigios de economia, até ver reunida a somma de quatro centos mil reis,

indispensavel para a travessia do Atlantico e trajecto do caminho de ferro até Lourdes.

A par dos dolorosos incommodos de tam longa viagem, Sarah chega a Lourdes, acompanhada pelo irmão, em 12 d'agosto ultimo. Não percebendo uma palavra de francez, vagueiam tres dias sem que soubessem onde eram as piscinas. Sarah, na sua cadeirinha de rodas, e o irmão ao lado, contentavam-se em postarem-se deante da Virgem da Gruta, orando ininterrupta e fervorosamente. N'um dos dias, um frade carmelita attentou nos dois piedosos peregrinos, abeirou-se d'elles, cumprimentou-os e offereceu-lhes seus serviços. Sarah, que nada intendeu, abriu uns grandes olhos e falou em inglez. O carmelita manifestou tambem sua estupefacção, ouvindo dirigir-se-lhe n'uma lingua por elle ignorada. Tomando porém uma pequenina imagem da Virgem, offereceu-a á desconhecida, que a recebeu emocionada, levando-a rapidamente aos labios.

Veiu o dia seguinte, e os tres, sem entenderem-se, lá appareceram mais uma vez fazendo guarda d'honra á Mãe de Deus. N'este comenos ouviram os americanos uma voz que falava o inglez; era um capitão do exercito da India, vindo d'Agra, onde deixara o regimento a que pertencia. Foi para os dois um enviado da Providencia; graças ao capitão indiano, miss Sarah pôde tomar seu primeiro banho, que, sem o menor detrimento de sua fé, lhe não causou effeito algum.

Nos dias immediatos, repetição de banho até chegar ao sexto.

Nos preparativos d'este, Sarah perde a querida imagensinha da Virgem, o que a tornou devéras inconsolavel, fazendo-a expandir queixas profundas, que ouvidas por duas damas inglezas que estavam proximo, as incitam a procurarem a imagem, encontrada felizmente em poucos momentos. N'esta occasião, Sarah sentiu-se perfeitamente curada! Toda jubilosa, narrou ás duas senhoras o seu desastre, as suas economias, a sua viagem, coroada agora por uma verdadeira resurreição!

Foi isto na sexta feira 21 de agosto. Após 13 annos de martyrio, a joven Sarah sente o desentorpecimento de

seus membros, o termo de suas dores, a inundação de vida nova percorrendo-lhe todas as partes do corpo. Como a Sara da Escripura não duvidou do milagre operado. Ajoelhada, coberta de lagrimas de gratidão, agradece á sua Bemfeitora a larga remuneração de sua fé, acompanhada de vinte mil vozes que entoam o *Magnificat* n'uma harmonia surpreendente e quasi angelical.

Nas praias do Novo Mundo a venturosa Sarah vai ser em breve a annunciadora fiel dos prodigios praticados pelo Omnipotente em honra da que é Bemaventurada entre todas as gerações.

Graça de Nossa Senhora de Lourdes em Portugal.—Sr. Redactor: Para gloria de Nossa Senhora de Lourdes, conceda-me logar do facto seguinte: Em maio ultimo, após uma gravissima doença, falleceu uma prima da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José do Amaral Cirne, a quem esta foi visitar e animar nos ultimos momentos. Pouco depois sentiu-se esta Sr.^a presa de igual enfermidade, perdida toda a esperanza de vida, sem lhe valerem os cuidados de tres facultativos distinctos, quasi prestes a soltar o ultimo alento, munida com os sacramentos da Igreja. N'estes momentos angustiosos, tam atribuladores quando uma vida preciosa se extingue, entre as lagrimas e soluços da familia, lembra-se a moribunda de pedir uma gotta da agua miraculosa de Lourdes, principia uma novena, e faz voto d'uma peregrinação á Gruta, dezoito vezes visitada pela Rainha dos céos. Tudo isto, sr. Redactor, se passou em minha presença, achando-me alli como amiga da enferma, sendo eu mesma que dei principio á novena. Desde essa hora entrou o mal a declinar tam progressivamente, que o facultativo não pôde deixar de reconhecer a intervenção divina. Graças a Nossa Senhora de Lourdes!

Para confusão dos que negam os auxilios sobrenaturaes e alento dos devotos de Maria, dê V. publicidade a este milagre, pelo que lhe ficará reconhecida a

De V. etc.

Salreu 16 d'agosto de 91.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou melo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO — NEGRELLOS. Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de G. J. Vicente, 52—GUIMARÃES.